

Barro vermelho, corpo como lugar de refúgio

Jeferson S. Santos¹

300



Foto: acervo pessoal

A performance intitulada “Barro Vermelho, corpo como lugar de refúgio”, nasce de um processo investigativo, sob orientação do professor Maciej Rozalski, que partilha das vivências metódicas para desencadear processos criativos a partir do contexto do sujeito, fundamentado por abordagem

¹ Ator, Bailarino, Coreógrafo, Diretor artístico e Performer. Com iniciação no campo artístico na Companhia de Dança Arte Magia na cidade de Santo Amaro- BA. Formado em Licenciatura Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB e Tecnólogo em Gestão Pública - UNIFACS.

iconográfica da memória corporal (Lume Teatro). A performance narra a história de um viajante que habitou o território do Recôncavo Baiano e foi silenciado pelos colonizadores da época. Não sabemos quem foi o viajante, mas sabemos que repete a história de resistência, silenciamento e fuga pela liberdade, que tenta ressignificar as dores cristalizadas em seu corpo e não resolvidas, embora dançadas em ritual de liberdade. O objetivo da pesquisa-performance é investigar, dançar e refletir as sensações imagéticas sobre Corpo Barro. Essas imagens do sensível foram surgindo durante o processo investigativo, possibilitando a ressignificação afro-orientada do conceito de performance, (Martins, 2003). No conceito da autora, a importância do lugar da memória corporal na cultura afro-brasileira nos permite contrapor à colonialidade a escuta de si para o seu entorno. Através de Leda Maria Martins, coloco a memória corporal no centro da discussão para a construção de outro conhecimento através de gestos e movimentos corporais não padronizados. Criador do conceito dos estudos performáticos, Richard Schechner (2006), nos orienta sobre a definição de performance dentro de suas diversas formas de interpretação, baseando-se em 4 princípios básicos: sendo - fazendo - mostrar fazendo - explicar “mostrar fazendo”.

301



Fonte: arquivo pessoal

Analisar e descrever o processo performático/investigativo nos possibilita, como meio alternativo, recriar outras formas de encenação em diálogo permanente com a ancestralidade. Haja visto que o corpo e a mente se entrecruzam constituindo uma lógica contra colonial, versus as divisões das culturas ocidentais, possibilitando um novo estado de representação. Diria que o visível e o invisível estão em constante conexão. Concluimos que o processo investigativo exposto aqui compreende a memória para além de uma ideia figurativa. O corpo surge nesse processo como instrumento de criação partindo de uma percepção sensível. O ato de encenar não se limita a ideia divisora e *stricte* racional exposto pelo ocidente sobre corpo, espaço e memória.

REFERÊNCIAS

302

Referências

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura. *Letras* n. 26, Língua e literatura: Limites e fronteiras. Universidade Federal de Santa Maria, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SCHECHNER, Richard. “O que é performance?”, em *Performance studies: anintroduccion, secondedition*. New York & London: Routledge, p. 28-51.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/O_QUE_EH_PERF_SCHECHNER.pdf

Acesso em: 18 ago. 2022.